

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA**  
**CAMPUS VII/CODÓ-MA**  
**CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA**

**FERNANDA OLIVEIRA DE AGUIAR**

**FESTA DE SANTO: uma leitura patrimonial do festejo de São  
Francisco de Assis na cidade de Codó-MA.**

**CODÓ-MA**

**2021**

FERNANDA OLIVEIRA DE AGUIAR

**FESTA DE SANTO: uma leitura patrimonial do festejo de São  
Francisco de Assis na cidade de Codó-MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó, como requisito para a obtenção do título graduada em licenciatura em Ciências Humanas/História.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Liliane Faria  
Corrêa Pinto

CODÓ-MA

2021

Fernanda Oliveira de Aguiar

**FESTA DE SANTO: uma leitura patrimonial do festejo de São Francisco de Assis na cidade de Codó-MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ História da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó, como requisito para a obtenção do título graduada em licenciatura em Ciências Humanas/História.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Liliane Faria Corrêa Pinto

Aprovada \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora- Professora Doutora Liliane Faria Corrêa Pinto  
Universidade Federal do Maranhão-UFMA

---

Professor Doutor Dilmar Kistemacher  
Universidade Federal do Maranhão-UFMA

---

Professor Doutorando Márcio Douglas de Carvalho e Silva  
Universidade Federal do Pará- UFPA

CODÓ-MA

2021

## **Dedicatória**

Dedico esse trabalho aos meus avós paternos, meus pais e minhas irmãs.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus que em sua imensa graça me concedeu o dom da vida e até aqui esteve comigo.

Agradeço aos meus pais, seu Fernando e dona Isabel, que sempre me apoiaram em todas as decisões, me ouviram mesmo não entendendo os caminhos da minha pesquisa, sempre celebraram as minhas conquistas.

Agradeço a minha avó paterna, a matriarca da minha família, mulher forte, corajosa e respeitável, fonte de amor e afeto para mim.

Agradeço a orientadora Liliane que me auxiliou desde a minha entrada na universidade que por muitas vezes não foi somente professora e orientadora, mas sim amiga e fonte de inspiração para mim.

Agradeço a Antonia Tavares, que foi meu modelo de universitária nos primeiros anos na vida acadêmica, foi motivo de inspiração, admiração e respeito para mim, responsável por muitos momentos importantes tanto na vida acadêmica quanto pessoal.

Agradeço a Kelly Lorrany, uma das melhores pessoas que a UFMA me deu, trilhou junto comigo esses anos todos, vivendo angústias, tristezas, frustrações, felicidades, comemorações e inúmeras conquistas, construímos um laço para além dos muros da universidade.

Agradeço a meu amigo Tassio Queiroz, que é meu parceiro em muitos momentos da vida, trilhou comigo e com Kelly Lorrany os caminhos conturbados e felizes que a universidade nos possibilitou, obrigada por sempre me apoiar, proteger e incentivar, saiba que você é motivo de inspiração para mim.

Agradeço a Maria do Carmo, que esteve comigo desde o dia da matrícula na UFMA, foi amiga em muitos momentos difíceis e felizes nessa cidade, a sua amizade facilitou esses anos todos de caminhada acadêmica.

Agradeço aos meus amigos César Alves e Osnir Diogo pelo o companheirismo, acolhimento e cuidado durante esse percurso da minha vida.

Agradeço a Guilherme Tavares que se disponibilizou a ler meu trabalho e sugeriu algumas ideias para o melhoramento da pesquisa, além disso, me acalmou quando as incertezas e inseguras surgiram.

Agradeço a Vitória Santiago que tem me acompanhado nos últimos anos de graduação e desde então me apoiou, incentivou e acreditou em mim até quando eu duvidei da minha capacidade.

Agradeço aos colegas Francisco Alves (Junior) e Helen Cristina que me apresentaram a comunidade franciscana, são os responsáveis pela minha aproximação com a pesquisa e não pouparam esforços em auxiliar quando necessitei.

Agradeço imensamente aos devotos da igreja São Francisco de Assis em Codó que contribuíram com esse trabalho, em especial a Dona Maria das Graças, Dona Rosinete, Dona Maria de Jesus, Padre Castilho, Dona Maria Senhora, seu José Cardoso e ao Frankin.

*Arte, cultura e educação preservam o patrimônio, resgatam a história e perpetuam valores.*

**Gislaine Nascimento da Silva Perez**

## RESUMO

O festejo de São Francisco na cidade de Codó-MA é um patrimônio imaterial codoense, na categoria das celebrações e é a maior celebração católica que acontece na cidade. Esse festejo se inicia no dia 25 de setembro e se estende até o dia 4 de outubro, o dia do Santo, todos os anos. Durante todos esses dias, a programação é composta por alvoradas, rezas do terço e celebrações eucarísticas, porém no penúltimo dia é representado ou narrado os últimos momentos da vida de São Francisco, denominado pelos fiéis de Trânsito de São Francisco. No último dia de festejo, são realizadas missas durante todo o dia e uma procissão com cerca de 30 mil pessoas. Durante o festejo há a presença de crianças, adolescentes, adultos e idosos vestidos com roupas marrons como um ato de devoção a São Francisco e de agradecimento pela (as) graça (s) recebida (s). A pesquisa discute a história do Festejo de São Francisco na cidade de Codó, busca ainda compreender a importância desta prática religiosa para a comunidade e também pretende reafirmá-lo como um importante patrimônio imaterial codoense. Para o trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo com os métodos campo participativo e história oral.

**Palavras Chave:** Patrimônio; celebração; fé; São Francisco

## **ABSTRACT**

The celebration of San Francisco in the city of Codó-MA is an intangible heritage of Codó, in the category of celebrations and is the largest Catholic celebration that takes place in the city. This celebration starts on 25 September and extends to 4 October, St. Francis Day, every year. During all these days, there are breakfasts of sunrises, rosary prayers and Eucharistic celebrations. However, on the penultimate day, they stage the last moments of the life of St. Francis, called by the faithful Transit of St. Francis. On the last day of celebration, they celebrate masses throughout the day and, in the end of the day, there is a procession with about 30,000 people. During the celebration, there are children, teenagers, adults and seniors dressed in brown clothes as an act of devotion to St. Francis and of gratitude for the grace(s) received. The research discusses the history of the St. Francis Celebration in the city of Codó, and the importance of this religious practice for the community. It intends to reaffirm it as an important immaterial heritage in Codó. For the research, our methods were bibliographic and field research with participatory field and oral history

**Keywords:** Heritage; celebration; faith; San Francisco

## LISTA DE IMAGEM

<b>Imagem 1-</b> Codó no mapa.....	28
<b>Imagem 2-</b> Igreja de São Francisco, à esquerda, e Casa dos Milagres, à direita.....	33
<b>Imagem 3-</b> Imagem de São Francisco e Nossa Senhora das Graças .....	35
<b>Imagem 4-</b> Casa dos Milagres .....	36
<b>Imagem 5-</b> Ex-votos da Casa dos Milagres .....	36
<b>Imagem 6-</b> Ex-votos da Casa dos Milagres .....	36
<b>Imagem 7-</b> Procissão de São Francisco em Codó, em 2018.....	38
<b>Imagem 8-</b> Procissão de São Francisco em Codó, em 2018 .....	38
<b>Imagem 9-</b> Devotos .....	39
<b>Imagem 10-</b> Praça da Igreja São Francisco com as barracas.....	40

## **LISTA DE SIGLA**

CNRC	Centro Nacional de Referência Cultural
DAC	Departamento de Assuntos Culturais
DPHAN	Diretória do Patrimônio Histórico Artístico Nacional
JUFRA	Juventude Franciscana
JUFRAUC	Juventude Franciscana Unidos a Cristo
INRC	Inventário Nacional das Referências Culturais
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1 TRAJETÓRIA DO PATRIMÔNIO NO BRASIL .....</b>	<b>16</b>
1.1 Patrimônio Material.....	18
1.2 Patrimônio Imaterial.....	19
1.3 A Categoria das Celebrações.....	20
<b>2 A FÉ EM SÃO FRANCISCO DE ASSIS.....</b>	<b>22</b>
2.1 Hagiografia do santo.....	22
2.1.1 Catolicismo e canonização .....	24
2.1.2 A fé em São Francisco de Assis no Brasil e Maranhão.....	26
2.1.3 A cidade de Codó e a fé em São Francisco de Assis.....	28
<b>3 A FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM CODÓ.....</b>	<b>30</b>
3.1 A Celebração Do Santo .....	30
3.2 História da festa .....	30
3.3 Descrição da festa.....	33
3.4 A importância do Festejo de São Francisco para a cidade de Codó-MA .....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	

## INTRODUÇÃO

As celebrações religiosas fazem parte do convívio humano, todas as sociedades possuem o hábito de celebrar algo ou têm algum tipo de festa religiosa. Os mulçumanos, os judeus, os budistas, os cristãos, etc., todos possuem um dia ou vários dias para celebrarem as suas festividades e cultuarem as suas divindades. Estas celebrações são realizadas pelos envolvidos com o intuito de agradecer pela vida, ou por bençãos recebidas ou pedi-las. Porém, com a modernidade/contemporaneidade, tais festividades tomaram, para além da religiosidade, uma dimensão conceitual cultural e social e acabaram fazendo parte da construção da identidade cultural daqueles povos.

A partir dessa proposição, apresento a cidade de Codó, com seus aproximadamente 118 mil habitantes, situada na região dos Cocais, no vale do Itapecuru, no estado Maranhão. Sua população experimenta uma diversidade de festas religiosas de procedência católica, protestante e de matriz africana. Esta pesquisa abordará uma dessas práticas religiosas, o festejo de São Francisco de Assis, que é considerado um dos maiores na cidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado fontes bibliográficas, como livros, artigos, decretos, cartas patrimoniais e o manual de aplicação do Inventário Nacional das Referências Culturais (INRC) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Além disso foi feito uso também da pesquisa qualitativa, método que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e dos significados. (MINAYO, 2007), permitindo ainda que o pesquisador possua uma visão mais ampla do seu objeto de pesquisa e assim obter mais possibilidades de respostas.

Foi realizada uma pesquisa de campo. Em final de agosto de 2018, ocorreu o primeiro contato com as pessoas da comunidade para conhecer a ritualista do festejo. Em seguida, durante os dias 25 de setembro a 04 de outubro de 2018 e no dia 04 de outubro de 2019, dias da celebração, foi desenvolvido um campo participativo, com a experiência da festa em todas as suas etapas. Em outubro 2020, foram entrevistadas algumas festeiras, mas não houve um acompanhamento da festa que foi minimizada por causa da pandemia de COVID-19. E em janeiro e fevereiro de 2021, também foram desenvolvidas entrevistas com festeiros e membros do Clube de Mães. Durante esses dias, a história oral foi uma importante ferramenta para a coleta de dados, com entrevistas com devotos, que foram de extrema relevância para o desenvolvimento do estudo.

No primeiro capítulo, é feita uma abordagem sobre patrimônio, apresentando alguns conceitos sobre essa temática, focando principalmente no patrimônio brasileiro. Foi elaborada uma narrativa do processo de desenvolvimento da legislação de patrimônio no país, visando

entender a história do recurso do tombamento e a proteção dos bens culturais. Foi explanado o percurso para a criação do IPHAN, órgão que é o principal responsável pelo o patrimônio cultural brasileiro. Além disso, apresenta-se a diferença entre patrimônio material e imaterial, mostrando também alguns métodos do IPHAN para a proteção e salvaguarda desses bens. Dentro do mesmo capítulo, dialoga-se ainda sobre o Livro de Celebrações, um dos quatro livros de registros utilizado pelo IPHAN para a salvaguarda dos patrimônios imateriais ou intangíveis. Os outros livros são: Livro das formas de expressão, Livro dos saberes e o Livro de Lugares.

Visto que a pesquisa aborda uma festa realizada em homenagem a um santo da Igreja Católica, achou-se necessário entender quem era essa santidade antes da sua vida religiosa e da sua canonização. Em razão disso, o segundo capítulo traz um enredo sobre a vida de São Francisco de Assis, um homem que se tornou um dos santos mais conhecidos mundialmente, considerado pelos fiéis como humilde e protetor dos animais. São Francisco de Assis era um jovem de família burguesa abastada no século XIII e, depois de uma juventude de festas e profana, segundo princípios do catolicismo à época, dedica-se ao sacerdócio e abdica de quaisquer bens materiais, fazendo votos de pobreza, castidade, permanência e obediência comuns nos mosteiros e doando toda a sua fortuna. No mesmo capítulo, fala-se sobre o Catolicismo institucional e Catolicismo popular, com o intuito de apresentar a diferença entre eles. Na pesquisa, discutiu-se ainda a história da chegada da fé em São Francisco no Brasil, no Maranhão e em Codó, partindo da ideia de que a Ordem Franciscana foi a responsável por trazer essa fé e as práticas que a acompanham.

O último capítulo trata especificamente sobre o objeto da pesquisa – o festejo de São Francisco de Assis em Codó, descrevendo a sua programação, a relação dos devotos com o santo, a história da festa e ressaltando pontos importantes dessa prática religiosa na cidade. O festejo é um patrimônio cultural imaterial codoense, na categoria das celebrações e pelas suas proporções pode ser considerado um dos patrimônios imateriais mais importantes do município. O festejo, como ele é conhecido hoje, teve seu início com um grupo de mulheres que se reuniam em um Clube de Mães no bairro São Francisco e decidiram festejar a santidade. A fé e as celebrações a São Francisco de Assis datam de muito antes, provavelmente, com a chegada da Ordem Franciscana na cidade.

A festa de São Francisco de Assis é a maior celebração católica da cidade. É uma prática ,devocional, mas também política, cultural, econômica e social e comunitária. A pesquisa sobre o festejo de São Francisco de Assis contribui para um melhor conhecimento da identidade cultural local e do sentimento de pertencimento religioso que existe na cidade, além de fornecer

fontes históricas sobre Codó, cidade carente informações históricas documentadas sobre o município, principalmente, quando se trata de patrimônio cultural.

Com isso, a pesquisa buscou conhecer a história do início do festejo de São Francisco de Assis na cidade de Codó-MA, analisar dentro das festividades a relação de fé dos devotos com o santo, compreender a importância da festa na região, além de tomá-la como um patrimônio imaterial codoense.

## 1 TRAJETÓRIA DO PATRIMÔNIO NO BRASIL

Cada nação possui bens que representam a sua história e a cultura de seu povo. Com o Brasil não seria diferente: nosso país tem diversos bens patrimoniais de extrema relevância. Entretanto, o reconhecimento, a valorização e a criação de políticas públicas para estes bens não foi um processo simples e nem sua conquista foi imediata. O patrimônio cultural brasileiro foi dividido em material e imaterial com o intuito de abranger as áreas culturais, porém delimitando-o nesta classificação. Desta maneira, é necessário compreender a trajetória do patrimônio e a construção das suas diversas categorias no Brasil, discussão abordada no presente capítulo.

Quando se fala de patrimônio no território brasileiro, um dos nomes de extrema importância para essa temática é o do poeta e musicista Mário de Andrade, principalmente quando se aborda o patrimônio imaterial, já que ele foi um dos primeiros a reconhecer a importância desses bens para a construção da identidade brasileira. Segundo Chuva (2012), Mário de Andrade foi o responsável por apontar questões importantes acerca da cultura brasileira, se preocupando também com a preservação. Além disso, se tornou um agente público que possuía um olhar para as questões culturais.

No ano de 1936, Mário de Andrade elaborou um Anteprojeto para o Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), que delimitava as funções do órgão federal, cujos objetivos eram: determinar, conservar e propagar o patrimônio artístico nacional (Santos, 2018,). O poeta compreendia que as obras de artes popular e erudita, edifícios e bens de natureza arqueológica deveriam ser consideradas pela instituição, entretanto, as culturas e os aspectos do folclore, como música, dança, histórias, receitas culinárias, lendas e entre outras deveriam também ser reconhecidas pelo SPHAN. Para Mário de Andrade, o foco dos patrimônios históricos brasileiros não poderia ser voltado somente para os monumentos. De acordo com Chuva (2012, p.151), “Mário de Andrade apontava para uma versão integral da cultura, na qual concebia patrimônio em todas as vertentes e natureza, sendo que o Estado deveria estar pronto para uma atuação integradora”

No Brasil, as discussões sobre patrimônio tiveram início ainda na década de 1920, entretanto, somente em 1936 foi criado o SPHAN. Todavia, foi legalizado somente no ano seguinte pelo decreto nº 25 de 30 de novembro de 1937, documento que fazia referência ao Anteprojeto criado por Mário de Andrade, porém não integralmente. Uma das distinções nos documentos foi a valorização que o poeta dava para as artes populares e folclóricas, enquanto

o decreto n° 25 não garantia a mesma relevância, se preocupando mais com os bens materiais a serem registrados nos livros de tomo conforme o artigo quarto do decreto:

Art. 4º O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional possuirá quatro Livros do Tombo, nos quais serão inscritas as obras a que se refere o art. 1º desta lei, a saber:

- 1) no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, e bem assim as mencionadas no § 2º do citado art. 1º.
- 2) no Livro do Tombo Histórico, as coisas de interêsse histórico e as obras de arte histórica;
- 3) no Livro do Tombo das Belas Artes, as coisas de arte erudita, nacional ou estrangeira;
- 4) no Livro do Tombo das Artes Aplicadas, as obras que se incluírem na categoria das artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras

Desta maneira, nota-se como a valorização e reconhecimento de bens ligados a cultura, ou seja, aqueles que não eram feitos de pedra e cal, ainda não eram considerados como patrimônio histórico nacional. Para Sant’anna (2009), foi Mário de Andrade o pioneiro na área de registros dos patrimônios com natureza imaterial, mesmo que o órgão federal não tenha levado em consideração a sua proposta e seguido outras leis de tombamento ele não deixou de defender os seus ideais sobre cultura.

O SPHAN funcionou até 1946, sendo responsável pelo tombamento de 474 bens nesse período, porém, o decreto de n° 8.534 de 2 de janeiro de 1946, em seu artigo primeiro, o transformou em uma diretoria. A instituição deixou de ser chamada SPHAN e agora seria Diretoria do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (DPHAN), sendo subordinada ao Ministério da Educação e Saúde. Além de mudanças no nome e na divisão de cargos, não aconteceram muitas modificações nos objetivos da nova entidade, pois os bens de natureza cultural ainda não eram reconhecidos e protegidos pelo órgão público.

No ano de 1970, a DPHAN passa a ser Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), instituição essa que existe até os dias atuais. O novo órgão foi vinculado ao Departamento de Assuntos Culturais (DAC) criado pelo decreto n° 66.967, de 27 de julho de 1970. No ano de 1975, foi criado o Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC) para preservar os bens culturais nacionais e valorizar a cultura brasileira. De acordo com Chuva (2012, pág. 158) “o CNRC não trabalhava com a noção de patrimônio cultural, mas sim de bem cultural”. Os debates sobre cultura e patrimônio acabaram se tornando cada vez mais próximos, chegando ao ponto do CNRC ser integrado ao IPHAN.

A década de 1980 foi de extrema relevância para o patrimônio cultural brasileiro, pois o termo foi utilizado pela primeira vez na Constituição Federal de 1988, mencionando que:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A Constituição considerou os bens de natureza material e imaterial, declarando que seriam protegidos através de inventários, registros, vigilância, tombamento e outros meios de preservação que garantissem a conservação e salvaguarda desses bens, trazendo também novos qualitativos para o patrimônio. Agora, os bens arquitetônicos, artísticos, paisagísticos e arqueológicos não seriam os únicos importantes para a construção de uma identidade brasileira ou para compor o patrimônio nacional, mas seriam reconhecidos também os patrimônios genéticos, químicos, naturais e imateriais.

### **1.1 Patrimônio Material**

Os patrimônios de natureza material foram os primeiros a serem reconhecidos pelas civilizações, principalmente as europeias. Segundo Abreu (2002), foi depois da Revolução Francesa que se sentiu a necessidade de preservar alguns bens e nesse momento o patrimônio saiu do conceito de propriedade privada de um indivíduo, para significar bens coletivos. Eram, em sua maioria, conjuntos arquitetônicos, obras de artes ou monumentos que representavam a realeza, e que acabaram colaborando para o surgimento dos chamados patrimônios nacionais.

No Brasil, o patrimônio material é protegido pela legislação brasileira desde 1937 quando fica instituído pelo decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937 que:

Art. 1º Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

No documento também foram criados os livros de tombos, como Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Livro do Tombo Histórico, Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas, estes foram feitos para impedir a destruição desses bens materiais e garantir a sua preservação para as gerações futuras.

Segundo o IPHAN, os patrimônios tombados são de natureza moveis, como: coleções arqueológicas; acervos museológicos; documentais; bibliográficos; arquivísticos, videográficos; fotográficos; cinematográficos e imóveis como: as cidades históricas; sítios arqueológicos e paisagísticos; bens individuais, todos possuem sua importância histórica para a construção da cultura do país.

## **1.2 Patrimônio Imaterial**

De acordo com o IPHAN, os patrimônios imateriais caracterizam-se pelas práticas culturais dos indivíduos, são os ofícios, modos de fazer, rituais religiosos, formas de expressão e lugares. Entretanto, a visibilidade e o reconhecimento que essa área do patrimônio possui nos dias atuais nem sempre existiu, já que as nações ocidentais demoraram para reconhecer os bens culturais como algo fundamental para a construção da identidade dos indivíduos.

Sant'Anna (2009) afirma que foi depois da Segunda Guerra que o patrimônio expandiu mais uma vez as suas categorias e as práticas culturais também passaram a ser consideradas como patrimoniais. Segundo a autora, o Japão é protagonista nessa abordagem porque o olhar da população e das instituições governamentais sobre essas práticas era diferente. Para eles, objetos materiais jamais eram vistos como os únicos responsáveis pela cultura. Em 1950, naquele país, foi criada uma legislação para a proteção de seus bens culturais, especificamente, as tradições cênicas e ritualísticas japonesas. Diante disso, o Japão abriu o caminho para que outros países também valorizassem e preservassem a cultura.

Em 1972, a Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da Unesco propôs inovações no olhar para a valorização da cultura e pediu medidas de proteção para as manifestações culturais mundiais. Todavia, somente em 1989 que a Conferência Geral da Unesco aprovou o documento que recomendou a salvaguarda das culturas tradicionais e populares.

No Brasil, a valorização das manifestações culturais era discutida ainda na década de 1930 com as ideias do Anteprojeto do poeta Mário de Andrade, no entanto, as propostas não foram aceitas naquele período. Com o CNRC (1975), presidido por Aloisio Magalhães, os bens culturais ganham uma visibilidade no país, mas ainda não são considerados como patrimônio nacional. Isso se modifica com o artigo 216 da Constituição Brasileira de 1988 que situou pela primeira vez os bens de natureza imaterial como patrimônios culturais da nação, dando abertura para a criação de novas diretrizes para a proteção deles. Com isso, temos o Decreto nº 3551 de 4 de agosto de 2000, o primeiro a abordar as práticas institucionais relacionada a esses bens

que, ao invés de tombados, ou seja, inscritos nos livros de tombo, são registrados em livros de registro:

Art. 1º Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

§ 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros:

I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

O decreto abordou a natureza dos bens imateriais que deveria estar em cada livro de registro instituído e ainda deu ao IPHAN a responsabilidade de acompanhar a documentação desses bens que seriam registrados, assim como é feito com os livros de tombo para o patrimônio material. Sant'ana afirma que “o objetivo era manter o registro desses bens culturais e de sua trajetória no tempo, porque só assim se pode preservá-los” (SANT'ANA, 2009, P. 55). São práticas culturais e entende-se que se modificam com o tempo.

Para facilitar os registros dos patrimônios culturais da nação foi criado o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), para que houvesse uma metodologia utilizada na realização dos registros dos novos patrimônios culturais. Por meio dele, é recomendado seguir algumas etapas no processo de inventário dos bens que são: realizar o levantamento preliminar, a identificação e a documentação. Esse é o processo para o registro de um bem cultural em um dos livros de registro apontados pelo o decreto nº 3.551/200 de 04 de agosto de 2000.

O IPHAN já tinha em sua responsabilidade os livros de tombo e agora também tem os livros de registro do patrimônio imaterial, sendo eles: Livro de Registro dos Saberes, Livro das Formas de Expressão, Livro dos Lugares e também Livros das Celebrações, mesmo após o registro nesses livros recomenda-se que uma nova avaliação do patrimônio imaterial seja feita a cada 10 anos, para observar possíveis alterações.

### **1.3 A Categoria das Celebrações**

As celebrações são práticas realizadas por todas as civilizações, seja por motivos políticos ou por motivos religiosos como festejos e rituais, mas acabam tendo a predominância de celebrações religiosas que possuem um importante espaço dentro da vida humana,

interferindo diretamente na vida dos participantes, além de serem atos culturais que colaboram para a construção da identidade social e comunitária dos envolvidos. Dentro das festas religiosas, não são observadas somente o fazer artístico, mas também as relações sociais que são construídas no momento, sendo assim as celebrações religiosas um importante espaço para praticar sociabilidade, solidariedade e construir laços afetivos entre si (CRUZ, 2008).

No Brasil, treze celebrações já foram registradas no Livro de Registro das Celebrações. A primeira a ser reconhecida foi o Círio de Nossa Senhora de Nazaré que acontece em Belém – PA desde 1793 e é marcada por momentos de rituais religiosos, devoção e expressões culturais valorosas. A dimensão da celebração e a sua contribuição dentro da sociedade devem ser destacadas. No ano de 2004, a festividade se tornou o primeiro patrimônio imaterial registrado na Livro das Celebrações e, no ano de 2013, também é registrada na Lista Representativa do Patrimônio Cultural da Humanidade da Unesco. Entre os treze registros feitos, a maioria são de festas religiosas de procedência católica, mas também é encontrado o registro de práticas indígenas como o Ritual Yaokwa do povo indígena Enawenw Nawe e também ritos de religiões afro-brasileira como Bembé do Mercado.

O Bembé do Mercado entrou para o Livro das celebrações em 2019, o último bem a ser registrado até agora. O Bembé do Mercado é uma festividade que acontece na cidade de Santo Amaro, na Bahia, no Largo do Mercado municipal da cidade, com práticas religiosas voltadas para as divindades das águas da religião afrodescendente. Segundo o dossiê do bem, a festa acontece desde o dia 13 de maio 1889, quando foi liderada por João de Obá, e permanece até os dias atuais. É uma festividade de extrema relevância, pois abriga questões sociais, políticas, econômicas e principalmente culturais.

O decreto de criação de institucionalização do registro é recente e foram poucos os bens, na categoria das celebrações, registrados pelo IPHAN, levando em consideração que o Brasil apresenta uma grande diversidade em rituais e práticas culturais tão importantes para a construção da identidade cultural brasileira.

## 2 A FÉ EM SÃO FRANCISCO DE ASSIS

A comunidade católica celebra muitas santidades. De acordo com Gallick:

O Catecismo da Igreja católica define santo como o “santificado”, que vive em união com Deus através da Graça de Cristo e recebe a recompensa da vida eterna. A Igreja é chamada “a comunhão dos santos”. Todos no céu são membros dessa comunhão. Desde os primórdios da Igreja, alguns desses fiéis são apontados como dignos de um reconhecimento especial, ou “canonizados”, o que significa que a Igreja os apresenta como modelos e intercessores a ser venerados como santos. (GALLICK, 2017, p. 9)

O Papa concede o título de santo a essa memória, como exemplo disso, tem-se a figura de São Pedro, São João, Santa Clara, Santa Rita, São Francisco, dentre outros. Nesse estudo, será especificamente analisada a fé em São Francisco de Assis.

### 2.1 A Hagiografia do santo

São Francisco de Assis é um dos grandes santos católicos, podendo ser considerado um dos mais conhecidos dentro da fé católica. Depois de sua morte, na madrugada de 3 para 4 de outubro de 1226 e de sua canonização em 16 de julho de 1228 pelo papa Gregório IX, São Francisco de Assis ganha muitos biógrafos. Jacques Le Goff menciona alguns deles, como: Tomás de Celano, que fazia parte da Ordem de Frades Menores desde 1215 e é apontado como o primeiro escritor sobre a vida de São Francisco, a pedido do Papa Gregório IX; Juliano Spira, Henrique de Avranches, São Boaventura e Tiago de Varazze, sendo alguns nomes que escreveram sobre o santo ainda no século XIII.

Seus biógrafos, em geral, enfatizam as ações humanitárias de Francisco que o levaram à santidade, mas se esquecem da figura do homem medieval. Entretanto, Jacques Le Goff traz em sua obra intitulada *São Francisco de Assis*, uma abordagem apontando a vida do santo, antes da conversão e depois dela, sendo capaz de mostrar até mesmo alguns pontos criados nas biografias anteriores. Outra autora que faz uma abordagem sobre a figura religiosa é Chiara Frugoni em seu livro: *Vida de um homem: Francisco de Assis*. Ela aborda muito mais que a representatividade santa do personagem, mas quem era Francisco durante a experiência monástica.

Segundo Le Goff, Francisco nasceu em 1181 ou 1182 na cidade de Assis, nos territórios correspondentes à Itália dos dias atuais. Era filho de um comerciante da cidade, sendo assim, não cresceu com dificuldades financeiras, mas com grande abundância e muitos privilégios. Há uma lenda controversa quanto ao nome da criança. No dia de seu nascimento, o

senhor Pietro Bernardone, seu pai, não estaria presente e sua mãe teria lhe dado o nome de João Batista, mas ao retornar da França, teria nomeado o filho Francisco. Le Goff afirma que existem duas possibilidades para Francisco ter recebido esse nome. A primeira seria o fato de sua mãe ter descendência francesa e o nome teria sido dado como homenagem a ela e a outra seria o grande amor e respeito que o próprio Francisco tinha pela língua francesa, recebendo assim o nome depois de adulto.

Sendo um Bernardone, Francisco cresceu em um lar cheio de regalias, privilégios e logo se tornou um jovem que gostava dos divertimentos que lhes eram possíveis, Le Goff (2013, p.60) diz que:

a característica mais interessante é que esse filho de comerciante, por um reflexo natural à nova geração de seu grupo social, procurava levar um ritmo de vida cavaraleiroso, imitando o comportamento dos nobres mais que praticando as virtudes e os defeitos da burguesia comercial. Se era, em verdade, “hábil nos negócios”, era sobretudo um “grande gastador.

Mesmo a família possuindo dinheiro, eles não eram nobres, mas de acordo com Frugoni, “Francisco gostava de uma vida de cortesias e liberalidade”. Ele possuía anseios de se tornar um honrado cavaleiro, possuindo apreços pela poesia, festas e também pela guerra. Por gostar de conflitos armados e com ambições de se tornar reconhecido, Francisco participou de uma batalha que Assis enfrentava contra Perúcia, em um desses momentos o jovem é capturado e tido como cativo por um ano. Ao retornar a sua cidade, ele ainda não demonstrava interesses religiosos e só no ano de 1205 que os primeiros sinais da sua futura conversão começam a aparecer, como as suas primeiras visões.

A conversão de Francisco é um dos grandes momentos da história do santo, pois abdica de todos os seus privilégios e bens materiais para viver uma vida de simplicidade e pobreza. Um dos acontecimentos que marcou o processo de conversão do jovem Francisco foi a sua ida à igreja de São Damiano e lá ver o crucifixo falando – “Francisco, vai, reforma minha casa que, como vês, virou só ruína” (LE GOFF, 2013, p. 68) – tanto o momento quanto a frase são de forte repercussão no meio católico, porque é momento que impulsiona Francisco a vender tudo o que possui para colaborar com a construção da igreja que se encontrava em descaso, mas também indica o desapego do santo com seus pertences materiais, despertando, assim, a fúria de seus familiares. Antes da construção da igrejinha, ele já tinha visões, já fazia caridade para os mais necessitados e também abraçou um leproso, sendo considerado um dos seus grandes feitos de humildade.

Para Le Goff (2013), foi na capela de Porciúncula que Francisco concretizou sua conversão por meio das palavras de um padre que lia uma passagem bíblica sobre evangelização, não possuir ouro, prata, roupas luxuosas e tudo que receber de graça é para ser dado de graça também. Isto desperta em Francisco o anseio e o desejo de uma nova forma de viver, sem regalias e com evangelização, tornado, pela Igreja Católica em 1228 São Francisco de Assis.

Ao passar pela conversão, Francisco se torna um evangelizador e também uma pessoa que reconstruía igrejas encontradas em situações precárias. Por suas palavras e seus atos, desperta na população o interesse pelo seu modo de viver, atraindo discípulos. Segundo Le Goff (2013), o primeiro a ser atraído pelos atos de Francisco foi um homem desconhecido e o segundo foi Bernardo de Quintavalle, que decide viver de acordo com os ideais franciscanos. Em seguida, Pietro Cattani é convertido e depois Frei Egídio, todos abandonaram suas posses e seus velhos hábitos para viverem segundo o evangelho, sendo os primeiros a compor a Ordem dos Frades Menores ou também chamado de Franciscanos, que consiste em um grupo de pessoas que vive para a evangelização.

Francisco teve uma saúde precária e uma das suas doenças crônicas o levou a óbito na madrugada entre 3 e 4 de outubro de 1226. Le Goff (2013) menciona que após a sua morte houve uma disputa para tocar o corpo do santo, acreditando que ele poderia conceder milagres ou abençoar as pessoas. Passados dois anos de sua morte, o Papa Gregório decide canonizar Francisco, tornando-o São Francisco de Assis, em 17 de julho de 1228. Depois disso, o nome do santo se espalha por toda a cristandade em proporções gigantescas e os milagres atribuídos a seu nome seguem o mesmo ritmo.

### **2.1.1 Catolicismo e canonização**

O Catolicismo é uma das vertentes do Cristianismo (Lima, 2013). Cabe ressaltar que ele foi o primeiro a ser criado, entretanto, com o passar dos anos e as mudanças nas sociedades cristãs, ele vem se modificando cada vez mais. Mesmo com algumas divergências entre as diversas vertentes, todas acreditam em Cristo e tendem a seguir os preceitos bíblicos, porém a Igreja Católica é a única que tornou a crença em santos parte de sua tradição.

O Catolicismo chegou ao Brasil com a colonização, todavia, ele veio com duas distinções: o Catolicismo institucional e o popular. O primeiro era praticado pela Igreja, junto com suas regras, seus clérigos e toda a doutrina e ligado à elite que vinha da metrópole para a colônia. O segundo, recebeu este nome por chegar às terras brasileiras por meio dos portugueses

que não compunham a elite e adaptavam a fé institucional. Ganhou seguidores entre os indígenas, os escravos e os libertos que misturavam suas crenças aos preceitos cristãos e, com o tempo, é um dos mais praticados no país e, a partir do final do século XX, passou a ser reconhecido pela instituição religiosa, sem contudo assumir totalmente esses ritos.

De acordo com Zaluar (1983), o Catolicismo popular é uma religião voltada para a prática aqui na terra, sendo assim, a sua realização tem a forte presença da crença em santos, além disso, as festas em nome dessas santidades também são muito presentes, com isso, é possível encontrar também as promessas feitas para os santos. Sendo praticado diferente do Catolicismo institucional, o popular dá a possibilidade de existência das culturas das bases, permitindo que em cada local onde é praticado, possua a sua particularidade (ANDRADE E NOGUEIRA 2014).

O reconhecimento de santidade está presente no catolicismo desde os seus primórdios e se constituiu em instrumento de difusão de modelos e, especialmente, atendia aos interesses da Igreja.. Com as mudanças ocorridas dentro da Igreja, as leis canônicas também passaram a considerar santas aquelas pessoas que realizaram feitos milagrosos enquanto estavam vivas e, desta maneira, poderiam passar pela canonização, mas o processo possuía algumas especificidades, de acordo com (GALLICK, 2017, p.10)

A proclamação só ocorre depois de uma rigorosa investigação da Congregação para as Causas dos Santos, que consiste em uma comissão julgadora, um canonista e outros superiores religiosos, e estuda a fé e a morte do candidato. Esmiúça seus escritos e investiga os milagres supostamente realizados por Deus graças à sua intercessão.

Desde o século XIII, o Sumo Pontífice tem o poder de canonizar pessoas que tiveram uma vida de acordo com os preceitos estabelecidos pela Igreja e, mesmo com essa autoridade, não cabe ao Papa criar santos, mas somente reconhecer aqueles que foram apontados pela comunidade católica (GALLICK, 2017). Cada processo de canonização possui suas características, um exemplo disso é São Francisco de Assis que foi canonizado depois de menos de dois anos da sua morte e de Isabel da Hungria que somente depois de vinte anos de seu falecimento conseguiu receber o título de santa.

Dentro do catolicismo, a presença de santidades é comum. Esses santos foram pessoas que conseguiram ter uma vida religiosa e depois de mortos realizaram milagres. Na prática do catolicismo popular, a ligação entre o devoto e o santo é muito forte, é uma relação de amizade íntima que dá ao fiel o direito à conversa com o santo para pedir dádivas e agradecer pelas graças concedidas. Para Zaluar

no ciclo da vida do indivíduo, a proteção do santo era sempre invocada para as passagens no parto, no batismo, no casamento, na doença e na morte – ocasiões em que as pessoas atravessavam um período de transição de um estado socialmente definido para outro, durante o qual deixava de operar o controle da sociedade. (ZALUAR, 1983, p. 91)

A promessa é um dos grandes momentos entre o santo e o devoto e está extremamente ligada aos festejos em homenagem aos canonizados. Segundo Zaluar (1983, p.88) “a categoria promessa denotava ao mesmo tempo o pedido feito ao santo, a dívida a saldar e a efetivação do pagamento do santo, principalmente quando se tratava de ex-votos também chamado de promessas”. Nas promessas tende a acontecer o sacrifício pessoal do promesheiro ou de alguém próximo, pode ser também em formas de doações para o santo ou a igreja do santo.

Por fim, a canonização é um processo institucionalizado da Igreja Católica que se expressa sobretudo no Catolicismo popular que homenageia os santos por meio de novenas, ladainhas, festas ou danças, práticas que são essenciais dentro do Catolicismo. Em nosso trabalho, vamos focar nas festas como celebração aos santos, em especial, a celebração de São Francisco de Assis, em Codó/MA.

### **2.1.2 A fé em São Francisco de Assis no Brasil e Maranhão.**

A Ordem Franciscana foi criada pelo próprio Francisco de Assis no século XIII, que acabou se alastrando pelo o mundo. Chegou às futuras terras brasileiras, por causa da presença dos Franciscanos no território colonial. Acredita-se que eles foram os responsáveis por trazer a fé em São Francisco para o país e que depois ganhou novos fiéis por meio do Catolicismo popular.

Desde o início da colonização do Brasil, em 1500, se tem a presença das ordens religiosas em território brasileiro, responsáveis pelo processo de catequização e evangelização dos povos indígenas. Eram os Beneditinos, os Carmelitas, os Jesuítas, os Franciscanos e entre outras que divulgaram o Catolicismo institucional.

De acordo com a Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil:

Foram os franciscanos os primeiros evangelizadores do Brasil. Já em 1500, o franciscano Frei Henrique de Coimbra celebrou a primeira missa na Terra de Santa Cruz. O Brasil só conheceu missionários franciscanos até a chegada do primeiro Governador Geral com os primeiros jesuítas (PROVÍNCIA FRANCISCANA DE SANTO ANTÔNIO DO BRASIL, 2021).

Nota-se que a Ordem Franciscana foi a pioneira quando se trata em evangelização em terras brasileiras, sendo os responsáveis também por um feito histórico, a construção da

primeira Igreja do Brasil em Porto Seguro que, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi erguida em 1503. A Igreja de São Francisco do Outeiro da Glória de Porto Seguro recebeu esse nome em homenagem a São Francisco de Assis e foi erguida de taipa pelos dois frades que estiveram naquelas terras. Essa igreja foi destruída algumas vezes por ataques indígenas. A primeira construção foi demolida um ano depois de erguida e reconstruída novamente em 1515 e dois anos depois destruída de novo pelos indígenas (ARAÚJO, 2004, p.30)

A existência dos frades Franciscanos cresceu ainda mais depois de 1500 e com isso também expandiu seus costumes, ritos e fé em território da colônia portuguesa na América. Cada vez mais eles conquistavam seu espaço e, com a criação da primeira Custódia de Santo Antônio do Brasil em 1584, os domínios dos frades se expandiram cada vez mais, entretanto, enfrentaram algumas dificuldades no Brasil.

Segundo Iglesias (2010), a história sobre a presença dos frades Franciscanos em território brasileiro ainda está por ser contada, existindo assim uma escassez de fontes bibliográficas sobre a temática, entretanto, nos últimos anos o tema tem sido abordado com mais frequência em grupos de estudos de algumas universidades como: Universidade Federal Fluminense, a Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade Estadual de Campinas e, também das instituições ligadas à Ordem.

Os Franciscanos se instalaram no Brasil definitivamente a partir de 1584, quando foi estabelecida a primeira Custódia Franciscana no Brasil, dependente da Província de Santo Antônio de Portugal. Com o passar dos anos, essa Custódia passa a ser uma Província Independente com o nome de Província de Santo Antônio do Brasil, localizada em Pernambuco, com isso, nota-se a consolidação dos Franciscanos e da fé franciscana dentro do Brasil Colônia.

O território do Maranhão também recebeu a Ordem dos Franciscanos ainda no início do século XVII. Amorim (2005, p.79) menciona que:

Frei Fernando Félix Lopes considera, para a História dos Capuchos de Santo Antônio no Norte do Brasil, três períodos: o primeiro, de 1617 a 1624, em que vigorou o regime de comissariado; o segundo, de 1624 a 1655, tempo em que esteve instalada a Custódia de Santo Antônio de Portugal no Maranhão; e a terceira fase, desde 1655 até 1829, em que se restabeleceu o comissariado.

Barbosa e Toledo (2017) afirmam que os Franciscanos Capuchinhos<sup>1</sup> da França foram os primeiros a virem para o território maranhense, ainda no ano de 1612, com o intuito de

---

<sup>1</sup> Para Amorim (2005, p. 327) “Os capuchinhos são Uma das três Ordens Franciscanas masculinas. Principiou na Itália em 1525 como movimento de reforma e foi aprovada pelo Papa Clemente VII em 1528. As outras duas Ordens são os Franciscanos Observantes (ou simplesmente Franciscanos) e os Franciscanos Conventuais”

evangelizar e educar os nativos. Entretanto, a sua estadia durou pouco, apenas até 1615, quando foram expulsos pelos portugueses na retomada das terras perante a invasão francesa.

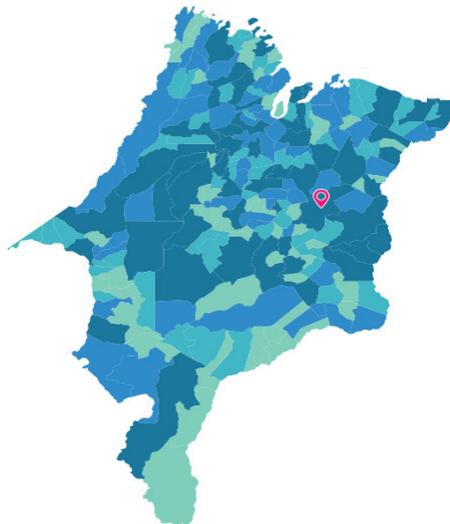
Os Franciscanos Capuchos<sup>2</sup> de Portugal chegaram ao Maranhão em 1614, porém, só em 1617 foi instituído o primeiro Comissariado da Província de Santo Antônio de Portugal no Maranhão e Pará (Amorim, 2005). Já nesse período, a Ordem dos Frades Menores não era a única a ocupar o território maranhense, já que em 1615 chegaram também Carmelitas e Jesuítas. Não muito diferente de todo o território nacional, a região do Maranhão e Grão-Pará teve uma grande influência das ordens religiosas.

### 2.1.3 A cidade de Codó-MA e a fé em São Francisco de Assis

O município de Codó fica localizado no leste maranhense, na bacia hidrográfica do Itapecuru, estando à 308,6 km de São Luís, capital do estado, e faz fronteira com Coroatá, Timbiras, Aldeias Altas, Caxias, Peritoró, Afonso Cunha, Santo Antônio dos Lopes, Chapadinha e Lima Campos.

O censo do IBGE (2010) contabiliza 118.038 habitantes na a cidade, com uma estimativa de 123.368 para o ano de 2020, sendo a 6ª cidade mais populosa do estado do Maranhão. É considerada uma cidade de médio porte.

**Imagem 1:** Codó no mapa



**Fonte:** IBGE

---

<sup>2</sup> Para Amorim (2005, p. 328) é uma “Designação dada em Portugal a um dos três ramos da Estrita Observância da Ordem dos Franciscanos Observantes (ou simplesmente Franciscanos), devido à forma piramidal do seu capelo e a não confundir com a Ordem independente dos Franciscanos Capuchinhos”

O município de Codó é conhecido entre as cidades vizinhas como “a Cidade da Macumba” ou “a Terra da Macumba”, títulos que recebeu por causa da grande quantidade de terreiros de matriz africana existentes, entretanto, ressalta-se que ela não possui somente essa prática religiosa. É caracterizada por um forte sincretismo e variações religiosas, havendo católicos, evangélicos, espíritas, praticantes da Umbanda, do Terecô e Candomblé. Segundo o IBGE (2010), 98.439 dos habitantes se declaram católicos apostólicos romanos, isso explica a predominância de festejos de santos na religião.

Ao conhecer a diversidade religiosa da cidade de Codó, depara-se com a Ordem Terceira Franciscana Secular, uma entidade ligada à Igreja Católica que está no município desde 16 de abril de 1911. Nesse ano, a Ordem Franciscana recebeu o nome de fraternidade Santa Filomena tendo como responsável o frei Camilo Picinhomo e como primeira ministra, Theonila Ramos (ATA, 1911). Durante muitos anos, a instituição não tinha uma sede para os seus encontros, porém, nos dias atuais, a Ordem Franciscana Secular está sediada no Largo da Praça do Bairro São Francisco. Está dividida em três fraternidades: Santa Filomena e São Francisco, localizada em frente à igreja São Francisco de Codó; Santa Rita e Santa Clara, localizada na capela de Santa Filomena e São Sebastião e Nossa Senhora dos Anjos, localizada na Paroquia da igreja de São Sebastião.

A Ordem Franciscana Secular desempenhou um papel importante para o crescimento da fé em São Francisco na cidade de Codó – MA, organizando encontros entre devotos, realizando celebrações e expandindo os ritos e práticas da fé na santidade, além de terem sido colaboradores na construção da Igreja de São Francisco na cidade de Codó e também no festejo.

### **3 A FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM CODÓ**

Um dos santos católicos mais celebrado pela a igreja católica é São Francisco. O ato festivo em referência a ele acontece por todo o mundo principalmente no dia 04 de outubro, que é o dia do santo, relembrando a sua morte. No Brasil, a festa é realizada em várias regiões por todo o país, A cidade de Codó - MA é um desses locais e uma das maiores festas religiosas da cidade, podendo ser considerada como a maior realizado pela a comunidade católica. Dado a grande dimensão da festa no município, pretende-se analisar a festividade não somente como um ato religioso, mas também social, político e cultural para a cidade de Codó – MA e com isso conhecer a importância da festividade para o local.

#### **3.1 Celebração do Santo**

O festejo de São Francisco acontece na cidade de Codó entre os dias 25 de setembro e 04 de outubro e o último dia é dedicado para homenagear o santo. A festividade é organizada pelos devotos da Paróquia de São Francisco, que fica localizada no bairro que recebe o nome do santo. A celebração é de cunho católico e atrai devotos de várias localidades da cidade, dos interiores e também de outros municípios. Entretanto, não é a única festa em homenagem a santos em Codó, a comunidade católica também realiza festa para Santa Rita e Santa Filomena que são as padroeiras da cidade, assim como, para São Sebastião, São Raimundo, São José e entre outras, além dos festejos católicos, tem-se também a presença de festejos de matriz africana, como Terecô e Umbanda.

A celebração a São Francisco em Codó é marcada por muitos momentos, como o oferecimento de cafés da manhã em algumas localidades do bairro e missas campais porque a quantidade de fiéis é maior que o espaço da igreja. Durante todos os dias, há o pagamento de promessas, no penúltimo dia acontece o Trânsito de Francisco, momento em que é encenada a morte do santo, e no último dia há uma grande procissão e mais uma missa campal que finaliza o festejo.

#### **3.2 História da festa**

Para entender a criação do festejo de São Francisco é necessário conhecer a história da origem do Clube de Mães na rua Distrito Federal em Codó, de extrema relevância para a

existência do festejo porque foi a partir dele que se iniciaram as celebrações ao santo. Porém, é importante ressaltar que, segundo Maria de Jesus Medeiros da Silva<sup>3</sup>, a Ordem Franciscana já atuava na cidade de Codó muito antes das atividades do Clube de Mães. Durante a pesquisa, foi observada uma discordância na fala dos sujeitos entrevistados, uns afirmam o Clube de Mães foi a entidade responsável pelo início da celebração e outros dizem que como a Ordem Franciscana Secular trouxe a fé em São Francisco para a cidade, eles teriam sido os primeiros a introduzir a festa. Levando em consideração os fatos, nota-se que ambas as instituições foram de extrema relevância para o início dessa festa religiosa, que nos dias atuais é considerada pelos devotos e não devotos como o maior festejo católico da cidade.

A senhora Maria das Graças Viana<sup>4</sup> é uma das pioneiras nesse processo de construção do espaço físico do clube. Ela relata que, em 1963, aos 15 anos de idade, começou a fazer parte da igreja e não existia um clube de mães ou a capela de São Francisco e todas as festividades religiosas eram feitas na Igreja Matriz de Codó. Ainda na década de 1960, com o grande número de fiéis na região que hoje é chamada de bairro São Francisco, o padre Benedito Cutrim viu a necessidade de começar a realizar celebrações e aulas de catequese com a população do local e isso era feito nas casas dos próprios fiéis. A senhora Maria das Graças era uma das responsáveis pela catequese das crianças naquele momento e fala com muito orgulho sobre a sua participação no processo de institucionalização do Clube de Mães e demonstra gratidão por ser uma das poucas pioneiras que ainda está viva e frequentando o clube de mães, assim como as celebrações na igreja de São Francisco.

No início da década de 1970, os fiéis conseguiram comprar um terreno na rua que hoje recebe o nome de Distrito Federal e lá iniciaram a construção do Clube de Mães. O espaço foi idealizado e construído para catequizações de crianças, celebrações religiosas e também ações sociais, a primeira delas foi como: aula de alfabetização. O Clube de Mães foi um dos primeiros locais onde a celebração a São Francisco acontecia, pois ainda não tinha um local específico.

A capela de São Francisco começou a ser construída em 1983, porém foi inaugurada em 1985 e, em 1990, é elevada a paróquia por causa da expansão do número de fiéis. Todavia, as celebrações a São Francisco de Assis já existiam muito antes da construção física do espaço sagrado. Rosinete Silva Santos<sup>5</sup>, uma romeira de São Francisco, reconhece a importância do Clube de Mães para as celebrações ao santo. Ela menciona que os trabalhos de evangelização,

---

<sup>3</sup> Maria de Jesus ministra da Ordem Terceira Franciscana Secular em Codó

<sup>4</sup> Presidente do apostolado no Clube de Mães do bairro São Francisco.

<sup>5</sup> Devota de São Francisco.

rezas, celebrações e visitas às casas de fiéis pelos romeiros Franciscanos eram feitas por mulheres que faziam parte do clube. Ao descrever a ida às casas dos fiéis, Rosinete relata que os romeiros andavam por ruas que ainda não eram pavimentadas e com lamparinas nas mãos e o bairro logo depois recebeu o nome de São Francisco, mas ainda não possuía energia elétrica em algumas áreas.

As celebrações em homenagem a São Francisco colaboraram para nomear o bairro, já que o território ainda não constava no mapa da cidade como bairro São Francisco. Segundo o *Contexto Histórico da Paróquia de São Francisco*, o nome só foi decidido em uma reunião entre moradores e alguns políticos da cidade, desta forma, optaram por São Francisco, seguindo assim um padrão na cidade de Codó, pois há muitos bairros intitulados por santos, por exemplo: bairro São Benedito, bairro São Sebastião, bairro São Pedro, bairro São Raimundo, bairro Santa Rita, bairro Santo Antônio e entre outros. O bairro São Francisco se tornou um dos maiores bairros de Codó, tanto em território quanto em habitantes, e é também uma das regiões com maior desigualdade social.

Com as frequentes celebrações e visitas, o número de devotos cresceu muito, em sua maioria, jovens e crianças, o que culminou no primeiro grupo de jovens intitulado de Juventude Franciscana Unidos a Cristo (JUFRAUC) em 1980. Mais tarde, foi criado outro grupo de jovens, o Juventude Franciscana (JUFRA) que existe até os dias atuais (CONTEXTO HISTÓRICO, s/d.).

Rosinete Silva Santos menciona que a construção da capela em 1983 só foi possível com a colaboração dos devotos que frequentam o Clube de Mães, já que eles foram responsáveis por movimentar a população em prol da construção e se mobilizaram para obter dinheiro para as obras. Ela especifica que realizaram bingos, rifas, leilões e até mesmo pediram colaborações de políticos e empresários da cidade. Com essa postura é possível observar como as práticas religiosas e em nome da fé são capazes de gerar um espaço de coletividade social.

Os devotos de São Francisco almejavam a capela e se mobilizaram para construí-la, em mutirões e também pagando pelos serviços qualificados. Maria de Jesus Medeiros conta que foi uma das mulheres que contribuiu com suas próprias mãos para essa construção.

Em 30 de setembro de 1985, a capela de São Francisco foi abençoada por Dom Reinado Püder, que era o então bispo da Diocese de Coroatá e também pelo Padre Alfredo, o responsável pela capela naquele momento. Nos dias atuais, esse espaço deu lugar à Casa dos Milagres.

**Imagem 2:** Igreja de São Francisco, à esquerda, e Casa dos Milagres, à direita.



**Fonte:** Fernanda Oliveira de Aguiar

Com 5 anos de inaugurada, a capela de São Francisco expandiu as suas festividades, a sua importância na região e seu número de devotos. No dia 01 de novembro de 1990, saiu da condição de capela e passou a ser a Paróquia de São Francisco de Assis, tendo assim mais significado para a comunidade católica de Codó – MA. A partir desse momento, o festejo em homenagem a São Francisco também toma uma proporção maior.

### **3.3 Descrição da Festa de São em Codó**

A festa em homenagem a São Francisco se iniciou no dia 25 de setembro às 5:00 horas da manhã do ano de 2018. Nesse dia, os romeiros foram a um café da manhã na comunidade de Santa Clara uma das que compõem a paróquia de São Francisco. Ali, eles se reuniram em um espaço onde será construída a nova capela. Logo, nota-se que as pessoas presentes estão todas contentes por iniciarem esse ato festivo. A romeira Maria de Jesus deixa claro em sua fala que “tudo é muito simples, mas é feito com o coração, em homenagem a São Francisco” (SILVA, 2018).

O ato de tomar café em conjunto é um momento de confraternização, de prática da fé franciscana e da renovação do sentimento de pertencimento à coletividade. O espaço do festejo também é um local de sociabilidade, principalmente para aqueles que fazem parte da organização do evento, pois desde o início aprendem a conviver e a lidar com as diferenças. Com isso, Cruz menciona que:

Nesse sentido, nas manifestações populares como festas religiosas ou profanas e comemorações diversas são observadas não só o fazer artístico, mas também as relações sociais que perpassam pela realização dessas manifestações e que traduzem a linguagem, a expressão do pensar, do fazer e do sentir característico de um povo (CRUZ, 2008, p. 15).

Nos cafés da manhã, observa-se a participação majoritária de mulheres adultas leigas integrantes da Ordem Franciscana. A celebração no local é realizada pelo padre José Castilho, o atual pároco da Paróquia de São Francisco em Codó. Durante todos os dias do festejo, são realizados os cafés da manhã em diferentes comunidades. Essa é uma das práticas da festa e o retorno à comunidade onde aconteceu o desjejum e em procissão, rezando e cantando em honra a São Francisco de Assis. Esse costume é praticado desde o início das festividades, uma tradição que é sempre renovada e passada para as gerações mais novas.

No período em que a festa acontece, as missas noturnas são celebradas na área em frente à paróquia, espaço que possui um palco para esses períodos festivos. Isso acontece porque a igreja, mesmo tendo um grande espaço em seu interior, não seria capaz de abrigar o número de pessoas durante os dias de celebração. Além do palco, os fiéis estão construindo um espaço de alojamento entre a Casa dos Milagres e a igreja, para alojar os romeiros que vem de outras cidades ou dos interiores do município.

Entre os dias 25 de setembro à 04 de outubro a festa de São Francisco segue uma programação que já se tornou tradição para os devotos. Todos os dias são realizados os cafés da manhã, em seguida a missa matinal, durante a noite acontece a missa em frente à igreja, sempre celebrada por um padre convidado, de alguma paróquia da cidade ou de outras cidades. Durante o dia, são recebidos fiéis de outras paróquias como convidados e, com isso, observa-se mais uma vez a celebração como uma ação de união de pessoas em torno da prática dos atos religiosos.

Uma das atividades mais importantes acontece durante a missa noturna nos dias 03 de outubro de cada ano, o Trânsito de Francisco, quando os fiéis interpretam a morte de São Francisco, o velório do santo e o desejo dos devotos em tocar o corpo do santo para serem agraciados com sua bênção. É um dos momentos mais simbólicos para os fiéis. Eles aguardam essa encenação durante os dias que a antecedem e na hora da interpretação ficam atentos às cenas e às músicas. É possível observar que durante esse teatro há um silêncio na multidão. Em seguida, o padre finaliza a missa e dá início aos leilões que é presidido por um dos festeiros.

O dia 04 de outubro é o último da festa, o dia do santo propriamente dito, e o mais importante para alguns devotos. Neste dia, desde a madrugada, a imagem de São Francisco sai do altar e é disposta em um andor de madeira, circundado de flores. É exposta na nave da igreja

para ser tocada pelos fiéis, como fizeram os devotos no velório de Francisco. Ao seu lado, é colocada a imagem de Nossa Senhora das Graças.

**Imagem 3:** Imagem de São Francisco de Assis e Nossa das Graças



**Fonte:** Fernanda Oliveira de Aguiar

Ainda nesse dia, a programação se inicia como todos os outros, com a missa matinal, que recebe um número maior de devotos. Nota-se que boa parte dos fiéis espera o dia do santo para participar dos festejos ou pagar suas promessas, justamente, por sentirem-se mais conectados a São Francisco. Muitas dessas demonstrações de fé podem ser observadas com facilidade nesse dia. Durante a missa matinal, foi possível notar algumas pessoas entrando na igreja de joelhos com velas na cabeça, o percurso é feito até tocar a imagem de São Francisco, outras cumprem suas promessas com a doação de animais ou dinheiro para a igreja e esse é um ato muito praticado pelos romeiros.

A igreja e a Casa dos Milagres (Imagem 4) permanecem abertas durante todo o dia 04 para receber os devotos que vão pagar as suas promessas. O local é considerado sagrado para os fiéis e nesse espaço é possível encontrar diversas partes do corpo humano esculpidas em madeira, bem como réplicas de casas também do mesmo material. Quando se pergunta a um devoto o porquê daquelas esculturas, ele responde que são bençãos que os romeiros receberam: as pernas significam que foram graças concedidas para a saúde das pernas, para o próprio devoto ou para alguém próximo, e assim é com o restante dos ex-votos (Imagens 5 e 6).

**Imagem 4:** Casa dos Milagres



**Fonte:** Fernanda Oliveira de Aguiar (2018)

**Imagem 5 e 6:** Ex-Votos da Casa dos Milagres



**Fonte:** Fernanda Oliveira de Aguiar (2018)

As esculturas feitas em madeiras expostas na Casa dos Milagres são chamadas de ex-votos que segundo Wdson Melo:

De modo geral, os ex-votos são quadros, cartas, placas com inscrições, figuras esculpidas em madeira ou cera – representando partes do corpo humano – que se colocam numa igreja ou capela, para pagamento de promessa ou em agradecimento a uma graça alcançada. Assim, o ex-voto decorre do voto ou promessa feita ao santo pelo fiel que, em algum momento de aflição, medo, recorreu ao universo religioso, divino, lá do “alto”, na esperança de ser atendido seu pedido de milagre. Após a realização da promessa, ou seja, do voto, o fiel aguarda a realização de seu desejo. Uma vez atendido (ou mesmo durante o processo da concretização da cura ou milagre), ele entrega ao santo evocado um objeto representativo da intervenção divina, isto é, o ex-voto<sup>2</sup> (MELO, 2015, p. 214).

Desta maneira, tem-se nos ex-votos uma simbologia da relação entre o devoto e o santo, uma demonstração da graça recebida e da promessa paga. “O ex-voto é a expressão concreta da religião, que se manifesta através do ‘ver’, ‘fazer’ e ‘tocar’” (OLIVEIRA E PRÊTRE, 2019, p.206).

No fim da tarde do dia 04 de outubro, é realizada a procissão com a imagem de São Francisco que sai da nave da igreja e percorre algumas ruas do bairro. Segundo Andrade,

O nome procissão é originário do latim processione, significa “marchar para frente”. Designa um ritual religioso, em que sacerdotes, irmandades e seguidores de um culto caminham, geralmente em filas, entoando ou recitando preces, levando expostas as imagens ou relíquias veneradas (ANDRADE, 2007, p. 1).

No festejo de São Francisco, a imagem do santo é levada pelos fiéis durante todo o percurso e há uma grande disputa entre eles para carregar o andor, já que isso é compreendido como um privilégio. A solução encontrada pelos fiéis é a realização de um revezamento durante o caminho, entretanto, essa é uma responsabilidade exclusivamente masculina.

A procissão de São Francisco é a maior da cidade de Codó – MA, com um número de devotos bem maior que a festa das padroeiras Santa Rita e Santa Filomena. Milhares de romeiros deixam suas casas para ir às ruas com velas e alguns fazem o percurso descalço como forma de pagamento de promessas. Durante o trajeto, muitas pessoas saem das suas casas para observar a procissão e alguns fazem sinal de reverência ou sinal da cruz como forma de respeito perante a imagem da santidade que passa pela rua.

Para Sousa (2013), o ato da procissão simboliza o pertencimento dos fiéis à igreja, mesmo sendo um acontecimento realizado nas ruas, ou seja, é uma prática religiosa em um espaço profano que serve para demonstrar a autoridade da fé sobre os locais percorridos, afirmando a identidade cristã daqueles que participam.

**Imagem 7:** Procissão de São Francisco em Codó, em 2018



**Fonte:** Fernanda Oliveira de Aguiar (2018)

A imagem 7 mostra a passagem da procissão de São Francisco pela rua Rio de Janeiro. Os fiéis levam velas e acompanham a imagem do santo na frente e atrás. São cerca de 30 mil devotos, segundo o padre José Castilho, que ocupam as ruas como uma manifestação do sagrado em um ambiente profano (SOUSA, 2013).

**Imagem 8:** Procissão de São Francisco em Codó, 2018.



**Fonte:** Fernanda Oliveira de Aguiar (2018)

Os devotos de São Francisco de Assis são conhecidos por usarem roupas marrons que se assemelhavam às do santo. Em todos os dias do festejo, a maioria dos devotos utiliza essa vestimenta; são crianças, jovens, adultos e idosos que se vestem de marrom. Todavia, no dia do santo há uma predominância destas vestes. O vestuário de cor marrom faz parte da construção da identidade cultural dos franciscanos, entendidos aqui como devotos leigos, missionários ou ordenados, o que torna possível identifica-los facilmente, além de significar para eles um sentimento de proximidade com o São Francisco.

**Imagem 9:** Devotos



**Fonte:** Fernanda Oliveira de Aguiar (2018)

Como a igreja de São Francisco está localizada em uma praça, o adro da igreja é amplo o bastante para que, no período de festa, sejam montadas barracas no local, responsáveis pela venda de comidas, brinquedos para as crianças e acessórios religiosos. A principal barraca de alimentos é da própria igreja e o dinheiro arrecadado é utilizado para necessidades da paróquia. Nela é possível encontrar, bolos, salgados, caldos dos mais variados sabores, lasanhas, pizza, churrasquinhos, macarronada e entres outros, todos feitos pelos os participantes de grupos da igreja.

**Imagem 10:** Praça da Igreja São Francisco com as barracas



**Fonte:** Fernanda Oliveira de Aguiar (2018)

Além da barraca da igreja, também é possível encontrar outras de vendedores que não pertencem à comunidade, mas que aproveitam a quantidade de pessoas que frequentam o festejo para venderem seus lanches, brinquedos e acessórios. A grande maioria dos vendedores só chega ao espaço à noite, pois é a hora que o número de pessoas aumenta.

### **3.4 A importância do Festejo de São Francisco para a cidade de Codó - MA**

A celebração em homenagem a São Francisco de Assis contribui para a construção da identidade cultural dos devotos franciscanos, além de manter viva a tradição do festejo há mais de 30 anos. Sua prática será mantida na continuidade pelas gerações futuras que, mesmo como crianças e jovens, são participantes ativos da celebração. Essa manutenção da fé e da tradição da celebração reafirma o festejo religioso como um patrimônio cultural imaterial da cidade.

É importante ressaltar que o festejo não abrange somente a vida religiosa de seus fiéis, ela tem um papel cultural, social, político e econômico na comunidade codoense. A organização da festa antecede em pelo menos dois meses o evento e seus preparativos envolvem o comércio local em grandes proporções para assegurar o oferecimento de serviços, especialmente, alimentares para cerca de 30 mil pessoas. As barracas e os carrinhos de lanche e acessórios tem um forte papel econômico porque após as missas o espaço é procurado pela maioria do público, mesmo que não devotos, para consumir as comidas da festa. Desta forma, os dias festivos giram

economia local, não somente para a igreja, mas também para aqueles que comercializam as suas mercadorias durante a festa.

Politicamente, o festejo desperta o olhar dos vereadores, deputados e do prefeito da cidade. Esses políticos fazem doações para a realização da festa e costumam frequentar pelo menos um dos dias da celebração. O deputado estadual Zito Rolim é devoto do santo e sempre vai ao último dia da festa, além de colaborar financeiramente para a compra de flores. Além dele, o então prefeito da cidade em 2017, 2018 e 2019, Francisco Nagib, compareceu ao evento, participando da celebração da missa. A presença das figuras políticas fortifica os laços entre a religião e a política, além de trazer mais visibilidade para o festejo. Aqui, a presença dos políticos é uma via de mão dupla, tanto eles vão ao evento por serem devotos como comparecem por causa da importância do festejo para a identidade local.

Com o seu crescimento notável, a festa de São Francisco de Assis em Codó é um grande atrativo turístico para a cidade. Como patrimônio imaterial, faz parte da história de Codó e da construção sua identidade cultural. Os fiéis não conhecem o significado de patrimônio imaterial, entretanto, sabem que o festejo se tornou uma tradição codoense e a sua realização com cada ritual que lhe pertence devem ser passados para as próximas gerações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi realizada utilizando os conceitos de patrimônios, entendendo que festas religiosas estão inseridas na categoria de celebrações, considerado pelo IPHAN como patrimônio imaterial. Por ser uma festividade religiosa foi necessário compreender a vida do santo e como se dá o processo de canonização dentro da igreja. Abordou-se também as diferenças entre o Catolicismo institucional e Catolicismo popular, para entender que ambos são de extrema relevância para a festa, que é influenciada pelo Catolicismo popular, pensada e organizada pelos festeiros leigos, mas está institucionalizada no calendário da Igreja.

Ao falar sobre a fé em uma santidade, é indispensável mencionar como essa manifestação religiosa chegou em determinado local. A pesquisa trouxe as considerações dos devotos sobre essa história, mas compreendemos que a Ordem Franciscana foi a responsável pela vinda da crença em São Francisco para o Brasil, para o Maranhão e para Codó. Foram eles que ensinaram essa prática para os codoenses, porém foi o Clube de Mães que cresceu e fomentou o festejo para que nos dias atuais tenha as proporções que ganhou.

Dada a sua dimensão, a festa religiosa se tornou responsável pela construção da identidade cultural da região, além de dar aos seus participantes um sentimento de pertencimento a um determinado grupo social. As roupas marrons são um elemento muito forte da identidade cultural que permite aos devotos Franciscanos uma identificação na sociedade.

Por fim, mesmo sendo um festejo religioso, não possui somente esse papel, mas interfere também no lado cultural, econômico e político da cidade. Tem ainda uma importância patrimonial para os codoenses. É um ato festivo que acontece há mais de 30 anos, uma tradição que a cada ano se renova e atrai para si mais pessoas, garantindo assim a perpetuação da festa em São Francisco por muitos anos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina. A emergência do patrimônio genético e a nova configuração do campo do patrimônio. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (orgs). **Memória e patrimônio ensaios contemporâneos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. P.34-48.

AMORIM, Maria Adelina. **Os franciscanos no Maranhão e Grão-Pará: missão e cultura na primeira metade de seiscentos**. Lisboa. Centro de Estudos de História Religiosa Universidade Católica Portuguesa. 2005

ANDRADE, Maria do Carmo. **Procissão**. In: Pesquisa Escolar. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2007. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/procissao/>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

ARAÚJO, Cristina Pereira. **PORTO (IN) SEGURO: a perda do paraíso. Os reflexos do turismo na sua paisagem**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, pág.30. 2004.

BARBOSA, Marcos Ayres; TOLEDO, Cezar de Alencar Arnaut. **A missão dos Franciscanos da Província de Santo Antônio do Brasil no Maranhão e Grão-Pará em meados do século XVII**. Revista Brasileira de História da Educação, vol. 17, núm. 3, pp. 69-97, 2017

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF:Senado Federal: Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas, 2016,pág. 126

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei nº 25 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em <Del0025\_37 (planalto.gov.br). Acesso em 21 de julho de 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.551/2000, de 04 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3551.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm) Acesso em 18 de março de 2021

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 66.967, de 27 de julho de 1970**. Dispõe sobre a organização administrativa do Ministério da E de educação e Cultura. Disponível em : Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br). Acesso em 21 de julho de 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei nº 8.534, de 2 de janeiro de 1946**. Passa a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o Serviço do mesmo nome, criado pela Lei número 378, de 13 de janeiro de 1937, e dá outras providências. Disponível em: Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br). Acesso em: 27 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 230 de 26 de março de 1976**. Regimento Interno do Instituto do Patrimônio Histórico.

CARDOSO, José. Entrevista concedida a Fernanda Oliveira de Aguiar, em 04 de outubro de 2018, em Codó-MA

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo; Estação Liberdade/Ed. UNESP, 2001.

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural do Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília-DF, nº 34, p 147-166, 2012.

CONTEXTO HISTÓRICO DA PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO (Santos, Rosinete Silva e Pe. Francisco Coqueiro, 2017).

CONVENÇÃO PARA A PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL. **UNESCO**. 1972. Disponível em < Convenção para a protecção do Património mundial, cultural e natural (unesco.org)> Acesso 21 de julho de 2021

CPDOC. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **O que é História Oral?** Disponível em: O que é História Oral | CPDOC (fgv.br). Acesso em: 27 de agosto de 2021.

CRUZ, Mércia Socorro Ribeiro, MENEZES, Juliana Santos, PINTO, Odilon. **FESTAS CULTURAIS: Tradição, comidas e celebrações**. Artigo apresentado no I Encontro Baiano de Cultura – I EBECULT –FACOM/UFBA. Salvador – Ba, em 11 de dezembro de 2008.  
FRUGONI, Chiara. **Vida de um homem: Francisco de Assis**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2011

GALLICK, Sarah. **O livro das Santas**. 1º ed, São Paulo: Fortunar, 2017.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (orgs). **Memória e patrimônio ensaios contemporâneos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. pag 25-33.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Ruínas da Igreja de São Francisco do Outeiro da Glória da Glória: Porto Seguro, BA**. Disponível em < IBGE | Biblioteca | Detalhes | Ruínas da Igreja [de São Francisco de Assis do Outeiro da Glória] : Porto Seguro, BA> Acesso em: 11 de agosto de 2021

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Codó**. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Maranhão | Codó | Panorama. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

IGLESIAS, Tania Conceição. **A experiência educativa da ordem franciscana: aplicação na América e sua influência no Brasil Colonial**. Tese (doutorado) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2010

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). **Livro de Registro das Celebrações - Bens Culturais Imateriais**. Disponível em < Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional> Acesso em 21 de julho de 2021.

\_\_\_\_\_. **Livros do Tombo**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608/> Acesso em: 28 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_. **Livros de Registro**. Disponível em: Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Acesso em 28 de agosto de 2021

\_\_\_\_\_. O IPHAN. Disponível em < Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional >. Acesso em 21 de julho de 2021.

\_\_\_\_\_. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em < Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional >. Acesso em 21 janeiro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Patrimônio Material**. Disponível em < Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional >. Acesso em 21 de julho de 2021.

\_\_\_\_\_. **Educação Patrimonial: inventários participativos/ Manual de Aplicação**. Brasília, 2016. Disponível em: inventariodopatrimonio\_15x21web.pdf (iphan.gov.br). Acesso em: 27 de agosto de 2021.

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2013

LIMA, Yleana do Socorro dos Santos. **Culto, devoção e santidade: um estudo bibliográfico sobre o processo santoral na religiosidade cristã**. *Nova Revista Amazônica*, v. 1 n. 2, pág 131-154 Jul./Dez. 2013.

LÜDKE, Menga. Marli, André E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. Cortez. 1986  
Entendemos que a musicalidade de Jorge Maranhão é fruto da experiência

MELO, Wdson César Freire. **Para Além da devoção: o Ex-Voto entre a espontaneidade, o sintoma e o sofrimento psíquico**. *Revista Expedições: Teoria & Historiografia*, vol 6, n 1, pág 213-223. Janeiro/julho de 2015.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves; PRÊTRE, Clarisse. **Entre a vida e a morte: a importância do ex-voto como elemento signico**. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, vol 35, n 12, pág 205-229. Setembro/ dezembro de 2019.

ORDEM TERCEIRA FRANCISCANA SECULAR, CODÓ. **Ata de Fundação e Eleição da 1ª Ordem Terceira Franciscana Secular de Codó-Maranhão**, 1911. Livro 1, número 1.

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL (OFM). Disponível em < Franciscanos - Franciscanos.org.br - Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil - OFM >. Acesso em 11 de agosto de 2021

PROVÍNCIA FRANCISCANA DE SANTO ANTÔNIO DO BRASIL. Disponível em < Home – Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil (ofmsantoantonio.org) > Acesso em 11 de agosto de 2021

REZENDE, Maria Beatriz. GRIECO Bettina. TEXEIRA, Luciano. THOMPSON, Ana lucia. Este texto está baseado no verbete Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da publicação Entrevista com Augusto da Silva Telles, do Projeto Memória Oral da Preservação do Patrimônio Cultural (THOMPSON, 2010)

SANT'ANNA, Marcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (orgs). **Memória e patrimônio ensaios contemporâneos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. pag 49-58.

SANTOS, Cecília Rodrigues. **O patrimônio de Mário de Andrade: Tirando o pedregulho da botina para não manquejar**. Revista CPC, São Paulo, v.13, n.25 especial, p.11-47, jan./set. 2018

SANTOS. Edgar Araújo Alves. **Franciscanos no Brasil: Uma História Silenciada**. Mestrado em Ciência da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2019

SANTOS. José Roberto. **A ORDEM FRANCISCA NA NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DO COLÉGIO SERÁFICO DE SANTO ANTONIO (1941-1971)**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.26, n. 2, p. 46-56, jun.-dez.2017

SANTOS, Rosinete Silva. Entrevista concedida a Fernanda Oliveira de Aguiar, em 26 de setembro de 2018, em Codó-MA

SENHORA, Maria. Entrevista concedida a Fernanda Oliveira de Aguiar, em 26 de setembro de 2018, em Codó-MA

SILVA, Maria de Jesus Medeiros. Entrevista concedida a Fernanda Oliveira de Aguiar, em 25 de setembro de 2018, em Codó-MA

SOUSA, Ricardo Luiz; **Festas, Procissões, Romarias, Milagres: aspectos do catolicismo popular**. Natal: IFRN editora, 2013.

TAVARES. Thiago Rodrigues. **A religião vivida: expressões populares de religiosidade**. - Sacrilégens, Juiz de Fora, v. 10, n.2, p. 35-47, jul-dez/2013.

VIANA, Maria das Graças. Entrevista concedida a Fernanda Oliveira de Aguiar, em 25 de setembro de 2018, em Codó-MA

ZALUAR. Alba. **OS HOMENS DE DEUS: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1983.